

IMPACTO DA PANDEMIA DE COVID-19 NAS INTERNAÇÕES POR ASMA EM CRIANÇAS: ANÁLISE EM MINAS GERAIS (2015–2025)

Rafaela Fonseca Meireles Carvalho¹, Lorena Emanuele da Silva Castro Oliveira¹, Raquel Breder Moraes de Almeida¹, Camilla Mannarino Calil¹, Patrícia Cristina Gomes Pinto²

Universidade Federal de Juiz de Fora – UFJF¹, Professora do Departamento Materno-Infantil da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Juiz de Fora - UFJF²

INTRODUÇÃO:

A asma é uma importante causa de morbidade respiratória infantil, com impacto nas internações hospitalares. A pandemia de COVID-19 modificou a procura por serviços de saúde e a exposição a desencadeadores, tornando essencial analisar as internações pediátricas por asma nos períodos antes, durante e pós-pandemia.

OBJETIVO:

Analizar as internações por asma em crianças de 0 a 14 anos em MG, nos períodos antes, durante e pós pandemia de COVID-19.

METODOLOGIA:

Estudo ecológico, descritivo e retrospectivo sobre as internações hospitalares de crianças por asma em Minas Gerais (MG), de janeiro de 2015 a julho de 2025, com base em dados disponíveis no DATASUS, extraídos do Sistema de Informações Hospitalares (SIH). As variáveis utilizadas foram faixa etária, ano de internação e Classificação Internacional de Doenças (CID) referente à asma.

RESULTADOS:

Entre janeiro/2015 e julho/2025, registrou-se 60.977 hospitalizações por asma em crianças de 0 a 14 anos em MG. Antes da pandemia (2015 a 2019), as internações anuais foram estáveis (5.605 a 6.379 casos por ano). Durante a pandemia (2020 e 2021), houve queda nas hospitalizações (3.470 em 2020 e 3.912 em 2021), redução de quase 40% em relação aos anos anteriores. No período pós-pandemia, verificou-se retomada dos casos, com 7.041 internações em 2022, valores superiores aqueles antes da pandemia. Em 2023 e 2024, o número de internações permaneceu elevado (6.560 e 5.287, respectivamente). Em 2025, até julho, foram registradas 3.780 hospitalizações, indicando manutenção da tendência. A maioria das internações no período analisado (janeiro/2015 a julho/2025) ocorreu em crianças de 1 a 4 anos (28.316; 46,4%), seguidas por 5 a 9 anos (20.267; 33,2%), menores de 1 ano (7.500; 12,3%) e, em menor proporção, 10 a 14 anos (4.894; 8,0%).

DISCUSSÃO:

A asma mantém-se como importante causa de internações em crianças em MG, com comportamento distinto nos períodos antes, durante e pós-pandemia. A estabilidade antes da pandemia evidencia dificuldades persistentes no controle da doença, ligadas à adesão e à efetividade das ações preventivas. Durante a pandemia, a redução das hospitalizações sugere influência do distanciamento social, do uso de máscaras, da menor exposição a desencadeadores e da queda na circulação viral. No entanto, o período pós-pandemia mostrou retomada e aumento dos casos em relação ao período prévio, possivelmente pelo retorno das atividades escolares, maior exposição ambiental e impacto do atraso no acompanhamento ambulatorial. Crianças de 1 a 4 anos concentraram quase metade das internações, o que pode se associar ao calibre reduzido das vias aéreas e à suscetibilidade a infecções, enquanto lactentes foram vulneráveis pela imaturidade imunológica. Já adolescentes tiveram menores taxas, provavelmente pela melhor autogestão da doença.

CONCLUSÃO:

Esses resultados evidenciam a necessidade de estratégias contínuas de prevenção e acompanhamento, reforçando o papel da atenção primária no controle da asma infantil.

REFERÊNCIAS:

RIBEIRO, T. M. C. et al. Internações hospitalares por asma em crianças no Brasil: análise temporal (2013–2023). *Research, Society and Development*, v. 13, n. 5, p. e46546536930, 2024.

SANTOS, J. C. P.; MORAIS, A. P. O.; LIMA, V. F. Análise hospitalar dos casos de asma em crianças e adolescentes no Brasil. *ResearchGate*, 2024.

SILVA, R. A.; BARROS, F. J.; NUNES, A. P. Associação entre asma e COVID-19: uma revisão integrativa. *ResearchGate*, 2024.

VENERABILE, A. L. G. Asma na infância e adolescência. *Residência Pediátrica*, v. 10, n. 2, p. 168-176, 2020.